**POLÍTICAS EDUCACIONAIS: AVALIAÇÃO EXTERNA E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NA BNCC**

GABRIEL, Angélica Felske – UFSM. [angelfelske@gmail.com](mailto:angelfelske@gmail.com)

MAZZARDO, Ana Lucia da Luz - UFSM. [analuciamazzardo@gmail.com](mailto:analuciamazzardo@gmail.com)

SARTURI, Rosane Carneiro – UFSM. [rcsarturi@gmail.com](mailto:rcsarturi@gmail.com)

**RESUMO**: O estudo propõe a integração dos conhecimentos acadêmicos discutidos no Grupo de Pesquisa Elos da Universidade Federal de Santa Maria e apresenta uma discussão sobre a articulação das políticas educacionais acerca das avaliações externas e avaliação de aprendizagem, da Educação Básica Brasileira, nos moldes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, com objetivo de analisar o percurso do estudante, considerando o protagonismo na construção do conhecimento. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, alicerçada em Gill. Como ferramentas para análise, o Ciclo de Políticas proposto por Stephen Ball e Richard Bowe, pesquisadores ingleses da área de políticas educacionais, considerando os processos de formulação e implementação das políticas educacionais e as contribuições conceituais de Pierre Bourdieu, considerando os pressupostos dessas políticas de avaliação. O Ciclo de Políticas aborda um ciclo contínuo constituído por três facetas ou arenas políticas. A “política proposta”, a “política de fato” e a “política em uso”. Os resultados da investigação apontam que, apesar das inúmeras e históricas tentativas de consolidar a escola como espaço igualitário em que todos têm as mesmas oportunidades, nada tem de neutra e as chances dos alunos são desiguais. A avaliação externa possui cunho regulador enquanto que a avaliação escolar possui um caráter formativo, com ênfase no protagonismo dos estudantes. Portanto, a escola privilegia quem por natureza, socioeconômica cultural, já é privilegiado e a sua função de reprodução e de legitimação das desigualdades sociais são mantidas. Da mesma forma, os estudantes em situação socioeconômica e cultural favorável estão em vantagem tendo em vista ser o aprimoramento de uma educação já qualificada enquanto que para estudantes oriundos de classes desfavorecidas é concebida como algo ameaçador ou estranho. Entende-se que entre a elaboração e implementação de uma política, existe um longo e sinuoso caminho a percorrer, caracterizado por desafios complexos.

**Palavras-chave:** Política educacional; BNCC; Avaliação externa; Avaliação de aprendizagem.